

(RE) PENSANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: RESULTADOS DE UMA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES ATUANTES

Edivan Costa de Sousa ¹
Chara Kelly da Silva Vieira ²
Camila da Silva Lucena ³
Gilson Patrik de Sousa Silva ⁴

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os resultados de um questionário aplicado com professores atuantes, a respeito das suas práticas avaliativas no contexto escolar relacionando-os com as características que a avaliação assume dentro dos principais paradigmas. A avaliação da aprendizagem passa por processos de avanços/rupturas que estão diretamente relacionados com a adoção de métodos e metodologias de ensino, podendo conduzir para manutenção ou transformação do ambiente escolar. Como percurso metodológico optou-se pela pesquisa qualitativa, no contexto descritivo e os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário via Google Forms, destinado a professores da rede pública de ensino. Os dados foram organizados em categorias que buscaram levantar informações sobre o perfil dos sujeitos pesquisados e as suas práticas avaliativas. Os resultados foram analisados à luz da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa evidenciam a adoção de práticas avaliativas amparadas na pedagogia do erro e que consideram a avaliação como uma parte final do processo de ensino-aprendizagem e não como um processo sistemático e processual. Conclui-se, portanto, que são necessárias políticas de formação que potencializem a construção de um pensamento integral e pautado na transposição dos métodos avaliativos punitivos.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Professores.

INTRODUÇÃO

O processo de avaliação é intrínseco ao cotidiano dos indivíduos, uma vez que está presente através das reflexões informais realizadas no dia-a-dia ou, de maneira formal, a partir da sistematização e organização de ideias para tomada de decisões. De

¹ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, edivancostaev47@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, charakellysilva@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, camilaslucenas1234@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, gilsonpatriksjp@gmail.com;

acordo com Villas-Boas (1998), as práticas avaliativas podem desempenhar as funções de manutenção ou transformação social, sendo que no primeiro caso a sua preocupação é de manter e tornar legíveis as desigualdades promovidas pela sociedade capitalista que, em tese, excluem, oprimem e classificam hierarquicamente os indivíduos. Em contrapartida, quando assume a função de transformação a avaliação pode ultrapassar os paradigmas conservadores e promover a democratização.

A avaliação é um componente indispensável do trabalho pedagógico, portanto, em hipótese alguma, deve ser desconexa e desarticulada deste. Dessa forma, deve ser entendida como um meio, não como um fim e ser contínua, processual e permanente, pois só desse modo é possível contribuir positivamente para melhorias nos sistemas escolares e propor a ressignificação das práticas pedagógicas que ainda usam, quase que com unanimidade, os modelos clássicos de avaliação ainda pautados nos ideais de examinar, medir e classificar.

O modelo mais usado de avaliação da aprendizagem é o pautado na pedagogia tradicional, não propondo mudanças significativas nas práticas pedagógicas. A avaliação na pedagogia tradicional está preocupada em obter respostas prontas e rejeita a indagação e a curiosidade, logo pouco auxilia no desenvolvimento da criatividade, reflexão e senso crítico. A escolha dessa pedagogia como auxiliar do ensino e aprendizagem implica na utilização de provas e testes como instrumentos avaliativos e suscinta para uma visão da avaliação como uma etapa final do processo de ensino-aprendizagem.

Como alternativa a esse paradigma conservador que permeia a avaliação da aprendizagem, emerge o paradigma inovador que, ao contrário do primeiro, busca compreender o conhecimento como integrado e não fragmentado. Nessa perspectiva, a avaliação assume uma postura contínua, processual e participativa e os alunos não são castigados ou punidos pelos erros, visto que eles servem para diagnosticar e reorientar as práticas avaliativas, caso seja necessário.

Destarte, o objetivo da presente pesquisa foi analisar os resultados de um questionário aplicado com professores atuantes, a respeito das suas práticas avaliativas no contexto escolar relacionando-os com as características que a avaliação assume dentro dos principais paradigmas. Dessa forma, foi possível observar se as práticas adotadas pelos professores atuam na manutenção ou transformação da sociedade.

METODOLOGIA

Para execução desta pesquisa de carácter sistemático e centrada na construção do conhecimento foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa no contexto descritivo. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário misto e estruturado, aplicado de forma online a partir do uso da plataforma Google Forms, encaminhado para professores atuantes.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa teve origem na sociologia e antropologia, sendo usada frequentemente em pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Flick (2009) ressalta que a pesquisa qualitativa tem como finalidade, dentre outros aspectos, explicar os fenômenos que acontecem no âmbito social a partir da análise de experiências realizadas individualmente ou em grupos sociais. A pesquisa qualitativa apresenta, também, cunho descritivo, uma vez que não está focalizada apenas na abordagem, mas preocupa-se também com a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

O questionário é um instrumento de coleta de dados bastante usado na realização de pesquisas educacionais. De acordo com Gil (2008), objetiva obter informações sobre as crenças, os pensamentos e sentimentos dos sujeitos entrevistados, apresentando como principal vantagem o alcance de um grande número de pessoas mesmo em ambientes virtuais, se tornando uma alternativa viável para pesquisas realizadas em tempos de pandemia e isolamento social.

Para análise dos dados coletados fez-se o uso da técnica da Análise de Conteúdos. Segundo Bardin (2011) é um tipo de análise que consiste em categorizar os dados para posterior análise, criando categorias para facilitar a interpretação dos dados produzidos. Nessa pesquisa criou-se 03 (três) categorias de análises que ajudaram a coleta e análise de dados: caracterização dos sujeitos; aspectos gerais da avaliação da aprendizagem e critérios de escolha e instrumentos de avaliação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de avaliação apresenta diferentes sentidos e funções e está relacionado diretamente com a adoção de práticas pedagógicas inseridas no paradigma liberal e progressista. Em síntese, as tendências liberais consideram a avaliação como

uma etapa final do processo de ensino-aprendizagem, fazendo o uso da avaliação quantitativa e classificatória. Sob outro ângulo, as tendências progressistas analisam a avaliação como ação permanente do trabalho educativo e ressalta a necessidade de adotar métodos avaliativos qualitativos e processuais.

A História da Educação Brasileira foi marcada pelo sincretismo de ideias, sobretudo americanas e estadunidenses. Como consequência, instaurou-se um modelo tradicional de educação que dicotomiza aluno-professor; teoria-prática e ensino-aprendizagem e a presença desse modelo é marcante até a contemporaneidade e dificulta a reformulação das redes de ensino. Segundo Libâneo (1990), a escola tradicional defende a ideia de um ensino mecânico e intelectual, onde o professor é detentor do conhecimento e transmite esses conhecimentos (de forma passiva) para os alunos. Nesse modelo de ensino, a avaliação visa quantificar o nível de conhecimento dos alunos e ao final do processo aprová-los ou não.

O ato de avaliar, dentro da pedagogia tradicional, é associado à ideia de examinar, mostrando os reflexos da pedagogia jesuítica na educação nacional. Nessa perspectiva, Luckesi (2003) afirma que a maneira pela qual os exames são praticados nas escolas, é consequência da resistência das escolas e professores em aderir métodos avaliativos articulados com o cotidiano e a realidade social dos educandos. Assim, a avaliação é concebida com a função de classificar os alunos, através da promoção dos que apresentam bom desempenho e da exclusão daqueles que não se encaixam nesse padrão.

Em contrapartida, as tendências pedagógicas progressistas potencializam a utilização de uma concepção de avaliação baseada na emancipação. Desse modo, a avaliação é vista como uma etapa sistemática e organizada do trabalho pedagógico e não centrada no exame e na classificação. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) salienta que a avaliação da aprendizagem deve ser processual e os aspectos qualitativos devem ser utilizados em contraposição aos métodos meramente quantitativos.

A concepção de avaliação formativa e processual é amplamente defendida pelos profissionais da educação que consideram a educação como fator social influenciado por questões culturais e ligados à realidade dos indivíduos. Nesse sentido, Freire (1987) aponta que o ensino só tem intencionalidade se pautado na realidade dos indivíduos e se

alunos e professores atuarem juntos na construção do conhecimento. Portanto, a avaliação dentro desse contexto não pode considerar apenas aspectos quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização e facilitação da apresentação dos resultados coletados criou-se 03 categorias: caracterização dos sujeitos- levantou-se informações sobre os professores e suas práticas pedagógicas; aspectos gerais da avaliação da aprendizagem- a sua relação com o currículo, os métodos de avaliação e análise dos erros e critérios de escola e instrumentos de avaliação- abordou os principais instrumentos usados para avaliar os alunos e como se dá o processo de seleção.

Caracterização dos Sujeitos

Participaram desse estudo 08 professores que lecionam pelo menos uma disciplina. Desses, 05 são do sexo masculino (62,5%) e 03 do sexo feminino (37,5%). A média do tempo que esses professores lecionam é de 7,25 anos e dos 08 professores, 03 lecionam a disciplina de Língua Portuguesa (37,5%) e 05 são professores de matemática (62,5%). A principal modalidade de ensino que esses professores atuam é o Ensino Regular, 01 professor atua também na Educação a Distância e 05 deles tiveram que atuar no Ensino Remoto, em virtude da pandemia do coronavírus.

Aspectos Gerais da Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação deve ser sistêmico, contínuo e processual e o planejamento é uma tarefa primordial para o êxito desse processo. Quando interrogados sobre como se dá o planejamento das avaliações os professores afirmaram:

P1: “Alinhado com os exames de avaliação, como é o caso do PISA e da Prova Brasil”.

P2: “De acordo com os objetivos que são pré-definidos, conhecendo o público-alvo que atua e articulando com os conteúdos de ensino”.

P5: “Conhecendo o público-alvo, a ementa e os objetivos da disciplina”.

Moretto (2007) afirma que o planejamento prevê as necessidades reais dentro do contexto educacional. Sendo assim, é capaz de contribuir para a organização da rotina diária e do trabalho docente. Observa-se nas respostas dos professores que o P1 enxerga a avaliação como um fim específico, ou seja, para satisfazer as exigências dos sistemas de avaliação internacional, como o PISA e nacional como é o caso da Prova Brasil.

Em síntese, o processo de avaliação dos professores envolve a realização de atividades e provas, mas alguns usam em sua prática pedagógica trabalhos em grupos e análise de fatores como a participação e desempenho nas aulas.

P2: “A avaliação é contínua, processual e feita diariamente a partir da realização das atividades, participação nas aulas, provas e discussões”.

P5: “Depende do nível de ensino e dos objetivos da disciplina. A avaliação ela é contínua, baseada na prática de resolução de problemas através de listas e provas e, ou atividades práticas de pesquisa relacionado ao assunto”.

P6: “Eu avalio através das atividades realizadas ao longo do período e por último uma prova”.

Segundo Hadji (2001) a avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação, ou seja, é aquela em que a prática pedagógica é vista como processual e contínua. Observa-se, portanto, uma aproximação das percepções dos professores 02 e 05 com a perspectiva de avaliação formativa, no entanto é comum muitos profissionais definirem os seus critérios de avaliação como formativos e na prática utilizar ainda de modelos clássicos de avaliação.

Os professores responderam, também, as suas percepções em relação ao erro nas provas e atividades. Dentro do contexto da avaliação educacional, o erro é visto nas tendências liberais como uma culpa do aluno, por falta de atenção nas aulas.

P1: “Os alunos erram muitas vezes por não prestarem atenção nas aulas e por falta de interesse”.

P5: “Acredito que aconteça devido à dificuldade encontrada no processo de aprendizagem do conteúdo. Então, para solucionar isso deve-se encontrar formas de ajudar os alunos a suprir essas dificuldades”.

P6: “Como parte do processo de aprendizagem”.

Segundo Hoffmann (1998) sucesso e fracasso quando associados à aprendizagem são uma invenção da escola, visto que normalmente sucesso é associado ao correto e fracasso ao erro. Nesse sentido, o erro baseia-se na ideologia da insuficiência e capacidade, além de possuir conceito calcado ao ideal liberal que pouco promove mudança significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores reconhecem que o uso de notas e conceitos não constituem um projeto eficaz de aprendizagem, considerando-os como limitadores e insuficientes para dá conta do processo educativo. Porém, ao observar as suas práticas avaliativas que se

resumem a aplicação de provas, quer seja subjetiva ou objetiva, um distanciamento da teoria e da prática. Nesse viés, Freire (1987) afirma que a teoria e a prática se constituem como uma unidade e, portanto, jamais podem ser dissociadas, pois teoria sem prática é verbalismo e a prática sem teoria é ativismo.

CrITÉrios de escolha e Instrumentos de Avaliação

Na terceira e última etapa foi analisado as principais formas de seleção dos instrumentos para avaliação. A respeito dessa prerrogativa os professores relataram:

P2: “Depende dos objetivos e do conteúdo dado. Alguns conteúdos exigem uma prova objetiva, outros subjetiva e têm conteúdo que abre possibilidades para seminários, mesa-redonda e peças teatrais, por exemplo.

P4: “Muitas vezes a forma de avaliar é imposta pelo sistema educacional que estamos inseridos.

P5: “Dependendo do assunto utilizo métodos avaliativos como provas, pois na área da matemática é essencial promover a rotina de cálculos e em outros momentos utilizo pesquisas direcionadas aos assuntos, o que deixa os alunos animados e interessados.

Segundo Vasconcellos (2005), a reflexão crítica dos instrumentos de avaliação exige do professor cuidados com a elaboração, análise e correção, bem como a comunicação dos resultados em forma de feedbacks. Analisando as respostas acima, observa-se o reconhecimento de fatores externos à avaliação, as chamadas avaliação em larga escala, que através de um Estado regulador e avaliador acaba influenciando nas decisões que cercam o ambiente escolar.

Dentre os principais instrumentos avaliativos usados pelos professores destacam-se: provas objetivas, provas subjetivas, seminários, relatórios, provas de consultas e atividades complementares. Vasconcellos (2005) reitera que os professores fazem o uso de provas por ser mais cômodo e já faz parte da cultura da avaliação escolar, no entanto sabe-se que trata ainda de um instrumento usado na maioria das vezes de forma meramente quantitativa e somativa, sem propor reflexões críticas a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Sant’Anna (1999) o uso de relatórios serve para informar, relatar e fornecer resultados e apresentar experiências realizadas ao longo de uma atividade específica. O sucesso do instrumento avaliativo não se baseia apenas na sua escola, é importante também que a atividade seja organizada de forma intencional e orientada para e com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa realizada em colaboração com os professores atuantes evidencia um componente importante do processo de ensino-aprendizagem: a avaliação. Normalmente vista como a última parte desse processo, à avaliação são conferidas funções classificatórias e punitivas, no entanto, amparando-se nas tendências progressistas e centradas na produção do conhecimento efetivo e desfragmentado nota-se que a avaliação deve ser vista como parte integrante e continua do processo de construção do conhecimento.

A análise das percepções docente sinaliza para a compreensão de critérios avaliativos usados, em sua maioria, para quantificar o nível de conhecimento dos alunos amparando-se na pedagogia do erro. Entretanto, aponta para o reconhecimento de critérios qualitativos como promotores de uma aprendizagem significativa e transformadora, capaz de desvincular-se de práticas pedagógicas liberais e conservadoras.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70. 2011.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ, 4. ed. Vozes, 2010.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contra-pontos do Pensar e Agir em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.



LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.